

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL



INTERNATIONAL
STANDARD
SERIALS
NUMBERING
SYSTEM



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS

MARCELA RODRIGUES PIMENTEL¹

RESUMO

O professor da Educação Infantil deve direcionar diferentes propostas e atividades junto às crianças para o seu desenvolvimento, e dentre elas pode introduzir a literatura dentro desta rotina, uma vez que esta é uma ferramenta importante para despertar a atenção para a leitura, contribuindo posteriormente, dentre outras questões para facilitar a alfabetização. O ambiente escolar torna-se lugar ideal para desenvolver essas competências, observando que o hábito de ler apresenta caráter multidisciplinar e está relacionado à expressão e manifestação que contribuem para aprender sobre comunicação. Desta forma, o objetivo geral do presente artigo é refletir sobre o uso da literatura infantil durante a Educação Infantil; e como objetivos específicos, considerar o trabalho com os contos de fadas como ferramenta pedagógica que pode contribuir para desenvolver o interesse pela leitura. Os resultados encontrados indicaram que desenvolver a leitura desde cedo junto às crianças, contribui para a competência leitora, além de oportunizar para as que não tiveram ou não têm acesso a livros em casa, possam também criar o gosto e prazer em ouvir e ler histórias posteriormente.

Palavras-chave: Competência leitora; Literatura Infantil; Lúdico.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil aparece nos livros durante a ascensão burguesa na Europa. As histórias eram repletas de questões morais e pedagógicas, de forma a doutrinar e direcionar as atitudes das crianças com o que a sociedade esperava delas na época.

Atualmente se faz necessário discutir a respeito da literatura infantil com o uso dos gêneros textuais, sobre os contos de fadas como instrumento fundamental na formação de futuros leitores.

Os contos trabalhados em especial na Educação Infantil pelo fato de que eles

auxiliam no desenvolvimento das crianças, além de incentivar o gosto e o hábito de ler posteriormente, na Educação Básica.

Este tipo de gênero estimula a imaginação e a razão, dentre outras questões, possibilitando que a criança entre em contato inclusive com conflitos parecidos com os que ela traz consigo e observando soluções possíveis. Fadas, rainhas, príncipes, monstros e bruxas apavorantes, trazem a distinção entre bem e mal, chamando sua atenção.

Como problemática, tem-se que nem sempre o professor desta etapa escolar consegue direcionar a leitura de uma forma

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Bagozzi em Curitiba. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

mais aprofundada a fim de desenvolver diferentes habilidades.

Assim, o objetivo geral do presente artigo é discutir sobre a literatura infantil durante esta etapa escolar; e como objetivos específicos, discutir sobre o uso de diferentes gêneros, destacando-se os contos de fadas na capacitação de futuros leitores. A pesquisa pode ser considerada como qualitativa, com base em revisão de literatura relacionada ao tema.

INICIANDO O CONTATO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, as diferenças sociais são tantas que o contato inicial que se tem com os livros e histórias pode ocorrer apenas no momento em que a criança começa a frequentar o ambiente escolar. As crianças escutam a história e costumam fazer relações com os acontecimentos ao seu redor. O aprendizado da linguagem faz parte do processo, sendo as palavras e símbolos representativos do mundo real, já vivenciadas na imaginação (HUIZINGA, 1988).

Koch e Elias (2009), discute que o desenvolvimento da sociedade tem ocorrido através de uma competência chamada metagenérica, relacionada a gêneros e textos, segundo a sua caracterização e função. Desta forma, são construídos modelos de acordo com o conteúdo e o estilo esperado. Na Educação, quando essa competência é bem trabalhada, o educando começa a compreender melhor os gêneros textuais, contribuindo para a sua aquisição da escrita e a ampliação do seu vocabulário.

Pensando na Educação Infantil, algo muito utilizado em sala de aula é a literatura infantil, tão importante para o desenvolvimento das crianças. Assim, o docente tem a possibilidade de desenvolver diferentes competências e habilidades junto às crianças.

Sobre a competência leitora, a criança começa a ter contato com um mundo de

letras e símbolos que vão se complementando. Desta forma, o professor pode aproveitar essa questão e utilizar juntamente o lúdico, para que as crianças possam participar, aprender e brincar, tudo ao mesmo tempo, incluindo a utilização do vocabulário cotidiano (MARAFIGO, 2012).

O mesmo autor, Marafigo (2012), ainda relata que é preciso estimular para desenvolver interesse pelo conteúdo do livro para treinar a linguagem. O estímulo precoce é fundamental, levando a folhearem as páginas, despertando o interesse pela leitura e praticando durante os encontros uma rotina preestabelecida.

Na escola, as diferentes visões de mundo e a convivência com diferentes pessoas e crianças começa a aumentar sua bagagem cultural. Assim, o professor precisa oportunizar atividades diferenciadas que envolvam a leitura de histórias a fim de ampliar o repertório cultural nesta etapa escolar.

Os professores sabem o quão é importante desenvolver a capacidade leitora junto às crianças, havendo a necessidade de refletir sobre como realizar intervenções, mediando as relações entre a leitura e a vida da criança (BASTOS, 2015).

Os contos de fadas auxiliam nesse momento, pois, apesar de muitos textos usarem a imaginação, estes apresentam maior capacidade de desenvolver diferentes habilidades na criança.

Bastos (2015), relata que utilizar a leitura como ferramenta, contribui para propiciar compreender diversas questões, como:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (GÓES, 1991, p. 23).

É importante lidar com situações cotidianas ou diversas, usando inclusive o imaginário. Os contos de fadas em especial são gêneros muito importantes, pois, trazem experiências diversificadas, enriquecendo as experiências pessoais:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VYGOTSKY, 2009, p.22).

Os contos de fada também carregam experiências pessoais que são necessárias para desenvolver a criança. Estabelecer espaços para a leitura contribuem para desenvolver valores e contribuam com o desenvolvimento do raciocínio (PAÇO, 2009).

Coelho (2000), relata que o professor deve ser um cidadão leitor, incentivando-as para os momentos de leitura, criando uma rotina, oportunizando que as mesmas participem e que se identifiquem com momentos da história.

A literatura infantil transforma o pensamento das crianças, desta forma, o professor deve sempre se atualizar e acompanhar a literatura; a realidade social; e como docente competente. Só assim, ele conseguirá atingir os objetivos de aprendizagem com essas crianças (MARAFIGO, 2012, s/p.).

Os livros infantis devem atender às necessidades desta faixa etária. Para isso, o professor deve escolher histórias que tenham a ver com o mundo que a cerca, a fim de facilitar descobertas e a entrada no mundo cultural e social dos adultos (GÓES, 1991).

A Educação Infantil é um dos momentos que mais contribuem para o desenvolvimento, trazendo com a leitura, o despertar e o encanto, buscando em seu interior compreender o que está sendo

contado, interagindo com o conto (BASTOS, 2015).

Ou seja:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1995, pág. 16).

Com os contos de fadas é possível incentivar a leitura, preparando-o para a vida, pois, os contos ensinam a como agir em diferentes situações implicitamente. Para despertar maior interesse nas crianças, o professor deve trazer os contos para a realidade da criança questionando a moral da história para ver se eles compreenderam o que o conto diz (PAÇO, 2009).

Os contos ajudam a criança a descobrir sua identidade, deixando claro que a paz e a felicidade estão intimamente relacionadas às escolhas ao longo da vida (BETTELHEIM, 2002).

Desta forma:

Uma maneira de despertar os interesses da criança é partir da sua realidade e das suas necessidades pessoais. A leitura vista com um valor em si mesma como "um desafio em direção a uma experiência pessoal mais rica" pode ser um instrumento extremamente rico. A criança confronta com sua realidade com a realidade dos livros, ela pode interferir nos fatos descritos e assumir seu papel como sujeito da história, em comunhão com seus semelhantes (PAÇO, 2009, p. 25).

É necessário incorporar e acreditar na história que se está contando, combinando o real e o imaginário. Pode-se usar várias possibilidades interessantes para trabalhar: "que cada um encontre um jeito gostoso de ficar: sentado, deitado, enrodilhado, não importa como... cada um a seu gosto... E depois, quando todos estiverem acomodados, aí começar "Era uma vez..." (ABROMOVICH, 1995, p. 22).

O professor pode usar recursos diferenciados que se conectem, como

fantoches e músicas, que transformam a história ainda mais. A entonação de voz também é importante, devendo ser adaptada aos personagens em específico. Inclusive, quando se dramatiza as histórias com fantoches, máscaras, dentre outros materiais, a leitura se torna ainda mais estimulante.

Assim, o professor consegue não só desenvolver o prazer pela leitura, mas, incentivar o hábito da leitura futuramente, incentivando também junto às famílias. É importante que ele busque por livros que ensinem a criança ludicamente, proporcionando uma rotina com essas histórias.

Pode-se dizer também que a leitura de contos de fadas também ajuda a trabalhar as dificuldades internas da criança, pois, muitas vezes elas se identificam com os personagens:

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento (BETTELHEIM, 2002, p.20).

SOBRE OS CONTOS DE FADAS

A literatura infantil surgiu com a ascensão da burguesia, na Europa, no sentido de direcionar as atitudes das crianças, segundo o que a sociedade esperava deles nesta época.

Schneider e Torossian (2009), relatam que a obra "Contos da Mamã Gansa", recebeu o nome de "Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades" de Perrault, foi publicada no ano de 1717 e trás em suas páginas, contos conhecidos pela nossa sociedade como A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de

Botas, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar, entre outras histórias.

No Brasil, a chegada da literatura aconteceu no século XIX, bem mais tarde, quando comparado ao desenvolvimento na Europa. Começaram a surgir autores brasileiros que escreviam livros infantis, embora boa parte deles fosse proveniente da adaptação e tradução. A escola em especial funcionava como ambiente integrador como: "a destinatária prevista para estes livros, que nela circulam como leitura subsidiária ou como prêmio para os melhores alunos" (ZILBERMAN e LAJOLO, 1993, p.19).

Os Contos de Fadas que existem na atualidade surgiram na França no reinado de Luís XIV através de Charles Perrault, inicialmente voltados para o público adulto compostos por personagens como reis, rainhas, fadas, gênios, anões, objetos mágicos, entre outros.

No começo do século XX, autores como Olavo Bilac, dentre outros, começaram a escrever obras baseadas na crença de que a literatura servia como instrumento de ensino das competências leitora e escritora.

Desta forma, iniciou-se a produção de livros infantis aqui no Brasil, marcada desde o início por intenções morais da sociedade:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmoniza com sua ansiedade e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (BETTELHEIM, 1996, p.13).

O desenvolvimento das habilidades leitora e escritora são muito importantes,

uma vez que para se conviver em sociedade é necessário compreender não só o que se diz, mas, o que se lê também. A criança entra pela primeira vez no mundo da leitura pela audição, quando alguém lhe conta histórias, fazendo com que a criança aprenda também quando vê televisão, que nada mais é que um modo de leitura falada.

O hábito de ler possibilita que ela cresça, se expresse bem, raciocine e questione. Assim, o papel do professor é de mediar esse processo, trabalhando com os diferentes gêneros, envolvendo a criança nas mais variadas diferentes histórias e gêneros literários, pois ao ouvir uma história facilitando a sua permanência e desenvolvimento na escola, e consequentemente na vida:

Os contos infantis, apesar de apresentarem características fantásticas, mostram comportamentos humanos, situações reais dentro de um irrealismo estético-recreativo – as fadas têm qualidades humanas e os animais se expressam por meio de palavras. As fadas simbolizam a beleza, cultivam emoções positivas, são otimistas e voltadas para o bem-estar de todos os seres vivos. Análises do mundo fabuloso podem ser ricas para as brincadeiras, incluindo vários conceitos como bem e mal, o certo e o errado, a justiça, a felicidade, entre outros abordados pelos livros (VASCONCELLOS, 2008, p. 13).

A leitura pode ajudar a expor as emoções durante a infância, como alegria, medo, dúvida, vontade, dentre outros, tendo a oportunidade de vivenciar no imaginário o que se passa na história, aprendendo com as vivências situações da vida real.

O conto ideal é aquele que não apresenta ilustrações, pois elas acabam ilustrando aquilo que de fato a criança deve imaginar em seu pensamento. Por isso, é importante utilizar estratégias diferenciadas nesta etapa escolar.

Assim, a literatura infantil possibilita diferentes práticas e atividades em grupo para que adquirirem prazer ao ouvir histórias, facilitando o trabalho do professor

da alfabetização mais à frente, pois, a criança já terá um repertório e um vocabulário devido aos gêneros literários compreendidos na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz uma reflexão sobre a importância dos gêneros literários, na Educação Infantil para formar futuros leitores e incentivar já na infância o gosto pela leitura, para a aprendizagem, a pensar em soluções para os conflitos, o que está muito marcado e presente nos contos de fadas.

Por isso, o processo pode ser facilitado pelos contos de fadas. Esse tipo de texto contextualiza e problematiza diferentes situações cotidianas, além de estabelecer relações interpessoais, como é o caso dos conflitos centrais que no decorrer da história acabam se solucionando.

Definir os contos de fadas como gêneros literários envolve os mais variados significados, podendo ser explorados em seus mais variados aspectos, trazendo personagens marcantes e diferentes, além de sugerir soluções para lidar com problemas psicológicos. Apesar de claros, contribuem para compreender a complexidade do pensamento infantil, estimulando as crianças a leitura e a imaginação, envolvendo-as no mundo da magia, sem se sentirem inferiores em relação à história ou a alguém.

A utilização dos contos amplia o repertório e o vocabulário infantil, por conta dos enredos que retratam formas diferentes de ser, agir, viver e pensar. Desta forma, a escola deve continuar, ou se isso não acontece incentivar o hábito da leitura na família, introduzindo a literatura infantil na vida da criança desde cedo, trazendo bons resultados para o futuro, quanto ao desenvolvimento de leitores críticos que irão conceber a literatura como uma prática prazerosa.

Os contos de fadas desenvolvem o psicológico da criança, fazendo com que ela imagine, sonhe, pense e participe, lidando inclusive com os próprios conflitos. Neste caso, o professor precisa selecionar materiais e proporcionar experiências que estimulam, como o uso de fantoches, cenários, brinquedos, músicas, entre outros materiais, proporcionando pertencimento a história.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil** - Gostosuras e Bobices. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BASTOS, G.M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.
- COELHO, N.N. **Literatura Infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 2000.
- GÓES, P.L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- KOCH, I.V. e ELIAS, V.M. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARAFIGO, E.C. **A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.
- PAÇO, G.M. de A. **O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n0150sv>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- SCHNEIDER, R.E.F. e OROSSIAN, S.D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, 2009.
- VASCONCELLOS, L.A. **Brincando com histórias infantis**. 2. ed. Santo André: ESETec, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.
- ZILBERMAN, R. e LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira, história, autores e textos**. São Paulo: Global. 1993.





doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

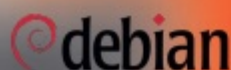
ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

